



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

**ESTUDOS SOBRE A INTERFACE ENTRE ENUNCIÇÃO, MATERIALIDADE
LINGUÍSTICA E DIRECIONAMENTO ARGUMENTATIVO**

Priscila Brasil Gonçalves Lacerda (IFMG)

Luciani Dalmaschio (UFSJ)

RESUMO: Nossa proposta de trabalho filia-se aos pressupostos de uma semântica de bases enunciativas balizada pelo entendimento de que, ao entrar em enunciação, as formas linguísticas contraem relações que determinam seus efeitos de sentido. A partir desse quadro teórico, defendemos a tese de que a materialidade está em interface com a enunciação, sendo aquela um dos componentes linguísticos a partir do qual se lida com a simbologia. Nessa interface, tais dimensões da língua sustentam os traços que orientam a direção argumentativa do dizer. Assim, entendemos que o modo de orientar argumentativamente o que é enunciado está inscrito no próprio funcionamento da língua (GUIMARÃES, 2018). É importante destacar que, em nossa perspectiva, a apreensão do enunciável só é possível tendo em vista um movimento de ancoragem referencial pelo qual a articulação das unidades linguísticas é validada, de modo a possibilitar a construção de “formulações socialmente pertinentes” (DIAS, 2013). Ou seja, partimos da ideia de que “as formas do dizer se vinculam às formas de significar” (DIAS, 2018, p.66) e ganham pertinência enunciativa na atualidade enunciada. Dessa forma, este simpósio tem por objetivo reunir trabalhos que procurem analisar de que modo as formas linguísticas qualificam-se enunciativamente, lançando um olhar para os processos articulatórios constitutivos dessas formas, isto é, para as regularidades que se revelam nesses processos e refletem sobre os direcionamentos argumentativos que, no acontecimento enunciativos, são delineados. Este simpósio, portanto, pretende angariar propostas que mantêm contato com as reflexões situadas no campo dos estudos enunciativo-argumentativos dos componentes linguísticos, a fim de realizar um investimento de análise sobre os efeitos de sentido decorrentes da constituição social do dizer. Para tanto, tais trabalhos devem tomar como *corpus* enunciados/textos cuja regularidade e diversidade, no nível das estruturas morfossintáticas ou no nível das unidades maiores, a depender do recorte escolhido pelo(a) pesquisador(a), ofereçam uma sistematização que caminhe no sentido de mostrar resultados de pesquisa elucidativos para a compreensão do modo como a contraparte material da língua e os sentidos sócio historicamente constituídos estão em confluência. Além disso, que explicitem como esses elementos revelam orientações argumentativas, posicionamentos que se impõem por serem intrínsecos ao movimento de colocar a língua em funcionamento.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica da Enunciação. Orientação Argumentativa. Formas Linguísticas. Efeitos de Sentido.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

ACONTECIMENTO DE LINGUAGEM E A CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDO NOS PROCESSOS METÁFORICOS

Antônio Luiz ASSUNÇÃO (UFSJ)
assuncao@ufs.edu.br

RESUMO: Não há função possível para aquilo que não significa. Neste sentido, parece-nos produtivo considerar a linguagem na interface entre estes dois domínios: aquele da enunciação e aquele da cognição. Esta proposição surge quando se considera que o sentido se constitui a partir de um sujeito que apreende o mundo; logo, um sujeito cognitivo, mas também toda produção de sentido só se torna possível a partir da enunciação de um sujeito. Segue, portanto, a pretensão deste trabalho de pensar uma interface entre os campos dos estudos enunciativos e dos estudos cognitivistas. Tomaremos como objeto de análise o problema dos processos metafóricos, considerando tanto uma perspectiva enunciativa que relaciona metáfora e argumentatividade, como a perspectiva cognitivista que, mais recentemente, considera a relação entre o linguístico e a dimensão social dos processos metafóricos, culminando, assim, numa perspectiva sociocognitivista. Parte-se de dois pressupostos básicos: a) o ponto de vista dos estudos enunciativos (GUIMARÃES, 2018) e b) o ponto de vista cognitivista (LAKOFF, 1987). Toma-se a capacidade humana de dar significado a tudo aquilo que apreende no ambiente em que se vive numa perspectiva corporificada da mente, do sujeito e de sua ação no mundo, mas também essa articulação surge da problemática da linguagem em uso, reconhecendo o fato de que “a linguagem fala de algo” (GUIMARÃES, 2002), o que implica considerar o indivíduo no seu mundo e em interação com outros indivíduos. Com isso, torna-se necessário pensar a produção do sentido na cena enunciativa. Pretende-se, assim, pensar uma perspectiva cognitivista que se articula no plano da relação entre mente e corpo e considerar a possibilidade de interface com uma perspectiva enunciativa, que toma o enunciado na sua independência relativa e na sua consistência interna. O que nos faz perguntar sobre o lugar dos processos metafóricos como *modus operandi* do pensamento, mas cujas expressões metafóricas se articulam em enunciados concretos que, a partir do seu acontecimento, operam em uma cena enunciativa. Segue que os sentidos produzidos são transformados pelas experiências do sujeito no mundo, o que implica uma constante recategorização de um corpo no mundo a ser significado.

PALAVRAS-CHAVE: Acontecimento. Produção de Sentido. Processos metafóricos. Palavra-chave.

O VERBETE “PROFESSORA” NO GOOGLE:

NOVAS MÍDIAS, EFEITOS DE SENTIDO E DISCURSOS EM DISPUTA

Claudiene Diniz da SILVA (UEMA)
claudiennediniz@gmail.com

Elke Beatriz Félix PENA (IFMG – Ouro Preto)
elkepena@gmail.com

RESUMO: Em meados de outubro de 2019, foi disseminada nas redes sociais a definição do verbete *professora* apresentada pelo Google, site de busca e pesquisa mais usado mundialmente. A viralização da definição ocorreu porque uma das acepções apresentadas pelo Google refere-se a ‘*professora*’ como um regionalismo para ‘*prostituta*’. Uma vez que essa definição é pejorativa para o termo ‘*professora*’, a viralização dessa informação desencadeou movimentos em prol da retirada e da permanência da acepção no site que tem amplo alcance. O objetivo deste trabalho é analisar como as pessoas mobilizam a língua através de argumentos para defender seu posicionamento, garantindo a permanência ou a retirada do termo *prostituta* como uma acepção para *professora*. Partindo da percepção de que os dicionários não devem ser "censurados", pois eles materializam sentidos construídos culturalmente, e, ao mesmo tempo, levando-se em conta os movimentos feministas, que lutam pela ressignificação da mulher na sociedade contemporânea, desenvolveremos nossas discussões. Para isso, utilizaremos os pressupostos teóricos da Semântica da Enunciação e a definição de silenciamento proposta por Orlandi (2002). Conforme a teoria adotada, precisamos partir da materialidade linguística para estudar o sentido construído enunciativamente, por esse motivo, utilizaremos os dizeres daqueles que defendem a retirada da acepção prostituta e os que argumentam em favor da sua manutenção. Além disso, devemos levar em conta a ancoragem referencial e a pertinência enunciativa que justifica tais dizeres. Segundo Dias (2015), a pertinência enunciativa é relativa à agregação de um enunciado no espaço de enunciação, submetido a um referencial. O autor também explica que os dicionários registram um dos significados de pertinência como relevância ou apropriação a uma finalidade. Sobre silenciamento, adotamos a concepção de Orlandi (2002), que o diferencia de silêncio. De acordo com a autora, o silenciamento não é silêncio, mas sim um “pôr em silêncio”, explicitando assim que há um processo de produção de sentidos silenciados que nos faz entender uma dimensão do não-dito. A realização deste estudo utilizará metodologia de redes enunciativas desenvolvida por Dias (2018). Além da definição de *professora* apresentada pelo Google, apresentaremos agrupamentos enunciativos com dizeres daqueles que se opõem e daqueles que defendem a retirada do termo *prostituta*, para analisar que argumentos são mobilizados e como a língua é usada para materializar esses argumentos. Por fim, declaramos que o site de busca tirou a definição pejorativa prostituta, o que corrobora para a validade dessa reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de sentido. Semântica da Enunciação. Orientação Argumentativa. Silenciamento.

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM FORMAÇÕES NOMINAIS A PARTIR DE REFERENCIAIS VISTOS PELA SEMÂNTICA ENUNCIATIVA

Emiliana da Consolação LADEIRA (ENUNCIAR)
emilianaladdeira@yahoo.com.br

Francys Silva ARAÚJO (UFMG)
francysfale@gmail.com

RESUMO: Os sentidos dos enunciados, simples ou complexos, são construídos a partir de referenciais adotados pelos falantes em função de uma pertinência enunciativa, num determinado contexto de comunicação. Um enunciado se faz pelo que ele tem de estrutural e pela memória de seus dizeres anteriores, que são chamados a se atualizarem no acontecimento enunciativo por uma demanda do presente. Baseados na Semântica da Enunciação (SE), através dos conceitos de Formação Nominal (FN), Referencial Histórico, Pertinência e Rede Enunciativas (RE), pretendemos mostrar como ocorre a produção do sentido em enunciados, observando as suas construções sintáticas e argumentativas. Acreditamos que o sentido das sentenças é construído discursiva e enunciativamente e em razão da situação comunicativa em que ocorrem, mas, principalmente também, em função das articulações semânticas e enunciativas dos termos que as compõem. O modelo teórico da SE ao qual nos filiamos - definido por Dias - percebe a língua não como uma organização sequencial de estruturas; o sentido da língua está no seu caráter enunciativo. A significação se dá pela atualização de um dizer, ancorado na historicidade de dizeres progressos, e também pela capacidade de proporcionar uma futuridade. Neste trabalho, destacaremos um grupo de FNs que nos permitirá analisar os sentidos construídos enunciativamente de forma a ilustrar essa teoria. Em “*Júlia parou de fumar. / Júlia fumava.*”, a FN “parou de”, ancorada em dizeres precedentes, traz a ideia de que algo do passado já não ocorre mais, e possibilita, ainda, a construção de enunciados futuros em outras situações comunicativas, em função da atualização desse dizer. Os nossos dizeres são produzidos em função de necessidades de enunciação e carregam uma relação de pertencimento àquela dada situação comunicativa. Quando enunciamos, somos motivados a apoiar, discordar, reafirmar, negar, dentre tantas outras atitudes, frente ao que nos é apresentado socialmente. As FNs apositivas, outro grupo, também serão abordadas através da metodologia de RE para demonstrar o funcionamento do que falamos: “*A mãe diz: ‘- Ana Luiza, a Mônica, amiga da Marília, está aqui na porta te esperando*’”. Neste exemplo, percebemos a importância da FN apositiva que, em função do referencial adotado, faz com que a construção do significado de toda a sentença sofra alteração, e não só da FN específica, pois nos é revelado um caráter de aprovação ou reprovação da mãe sobre sua filha receber a Mônica. Esta análise também atesta Ducrot (1977), que diz que não falamos despropositadamente, havendo uma concepção utilitarista no ato.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica. Enunciação. Referencial. Pertinência Enunciativa.

O “JEITINHO BRASILEIRO”:
AMBIVALÊNCIA REFERENCIAL E ARGUMENTATIVIDADE

Ma. Edna Cristina SILVEIRA (UFSJ)
ednaufs@gmail.com

Me. Juliemerson José da SILVA (UFSJ)
juliemerson.silva@hotmail.com

RESUMO: “Vamos dar um jeito!”; “Você não pode dar um jeitinho?”; “Somos o país do jeitinho”. Seria difícil encontrar alguém no Brasil que não tenha ouvido falar do “jeitinho” em virtude desses dizeres que circundam nossa sociedade. Segundo a antropóloga Livia Barbosa (1992), o “jeitinho brasileiro” está associado à construção identitária do país por condensar uma diversidade de fatos e situações que envolvem nosso cotidiano. Desse modo, tendo em vista a utilização desse termo, sua regularização e seus direcionamentos de sentidos, surge o interesse em lançar a essa expressão corriqueira um olhar semântico-enunciativo no intuito de examinar a relação entre a materialidade linguística a os domínios enunciativos. Assim, segundo Guimarães (2018), a Semântica é uma disciplina cujo objetivo é estudar o funcionamento da linguagem e não pode ser tratada como componente gramatical, muito menos como propriedade da exterioridade linguística. Ou seja, a Semântica, à qual nos filiamos, possibilita examinar a significação enquanto algo processual, móvel, produzida pela enunciação (GUIMARÃES, 2018). Sendo assim, é na relação entre a Semântica e Enunciação que as formas linguísticas são remodeladas por um ponto de vista enunciativo, tendo em vista a mobilização dos sentidos no processo de enunciação (DIAS, 2018). Logo, a partir dessas reflexões, o presente trabalho pretende analisar a Formação Nominal (FN) “jeitinho brasileiro”, buscando compreender os domínios referenciais em que se ancoram os efeitos de sentido apresentados por essa FN, frequentemente regularizada em acontecimentos enunciativos, bem como as direções argumentativas que essa regularização mobiliza e (re)configura no que se refere à identidade social do brasileiro. Os enunciados selecionados para a análise terá “jeitinho brasileiro” como entrada de busca no mecanismo de pesquisa *Google*. Para tanto, utilizamos uma metodologia de análise que apresenta as ocorrências organizadas em rede. O conceito de rede enunciativa foi desenvolvido por Dias (2018) como um procedimento que possibilita observar o funcionamento da língua mediante a viabilidade da produção de enunciados que são entrelaçados por uma relação de compatibilidade e de contrastes entre construções linguísticas. Nesse âmbito, estudar a FN “jeitinho brasileiro” e suas manifestações na sociedade significa, sob o viés da Semântica da Enunciação, trabalhar a língua em funcionamento relacionando a materialidade linguística a questões histórico-sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Jeitinho brasileiro. Semântica da Enunciação. Formação Nominal. Argumentatividade.

CORPO FEMININO:

O MOVIMENTO ENUNCIATIVO DAS FORMAÇÕES NOMINAIS

Vic STUSSI DE MELLO MARTINS (UFSJ)
v-stussi@hotmail.com

Laura DELA-SÁVIA BRAGA E CASTRO(UFSJ)
lauradelasavia@hotmail.com

RESUMO: Com base nos estudos desenvolvidos por Dias (2007) e sob o viés da Semântica da Enunciação, parte-se do princípio de que o funcionamento linguístico não se estabelece, unicamente, na materialidade linguística, que, por sua vez, constitui-se organicamente, isto é, na dimensão das formas; mas também na dimensão simbólica, decorrente do funcionamento da língua. Doravante essa vertente teórica, é possível afirmar que, para analisar uma forma linguística, é essencial que essa esteja incorporada ao processo de enunciação. Guimarães sustenta que “uma língua adquire sua identidade na relação entre a dimensão do enunciável e a dimensão da materialidade morfossintática, e é concebida como um sistema de regularidades (GUIMARÃES, 2007, p.96). Posto dessa maneira, somente quando as regras linguísticas ganham acontecimento a língua adquire status de dizer (DALMASCHIO, 2013, p.60). Filiado a essas perspectivas teóricas, o recorte do trabalho se pauta no seguinte questionamento: em quais domínios referenciais se ancoram as formações nominais que constituem os dizeres sobre o “(não)padrão” do corpo feminino, presentes na série “Boutique das Noivas *Plus Size*” e que efeitos de sentido essas formações produzem para além da arquitetura orgânica do enunciado? Esse recorte encontra justificativa no fato de que a pertinência sócio discursiva do objeto se dá uma vez que é notável a preocupação com o corpo, na sociedade atual. Na atualidade, ele é visto como referência de bem-estar, sucesso profissional, financeiro e amoroso, bem como determinador de padrão de beleza; em especial, no universo feminino. Dessa maneira, efeitos de sentido distintos, balizados pelos mais diversos referenciais – que podem estar no campo da valorização ou da discriminação –, são gerados e discursos são disseminados sobre os “corpos gordos”, o que constitui a base simbólica da gordofobia, um conceito pautado no estigma e hostilização desses corpos. Nosso objetivo é, portanto, investigar os diferentes efeitos de sentido, advindos das formações nominais que constituem os enunciados das protagonistas do programa, observando como os traços histórico-sociais atuam na enunciação dessas formas. Para tanto, serão coletados enunciados da série de televisão em questão, bem como outros enunciados presentes na mídia. Desse modo, pretendemos observar como se dá a ocorrência das formações nominais em diferentes situações de enunciação, tendo em vista o procedimento metodológico rede enunciativa, elaborado por Dias (2018).

PALAVRAS-CHAVE: Semântica da Enunciação. Efeitos de Sentido. Formação Nominal. Corpo Feminino.

UM ESTUDO ENUNCIATIVO-ARGUMENTATIVO SOBRE ENUNCIADOS PUBLICITÁRIOS EM CAIXINHAS DE LEITE

Luciana FRACASSI-STEFANIU (UNICENTRO)
e-mail: lufracasse@gmail.com

Cindy Mery GAVIOLI-PRESTES (UNICENTRO)
e-mail: prof.cindy.gprestes@gmail.com

RESUMO: Estamos rodeados por sentidos. Cada nova enunciação nos permite (re)criar possibilidades de sentidos. Tendo isso como foco, nosso intuito é pensar como conseguimos organizar as unidades linguísticas para construirmos significados. Para tanto, nos filiamos à Semântica da Enunciação, cf. Guimarães (2018), Dias (2013; 2018) *inter alia*, com a finalidade de compreendermos conceitos como os de referencial histórico, de pertinência enunciativa e de rede enunciativa nas formulações de enunciados publicitários encontrados nas embalagens dos leites Santa Clara e Molico/Nestlé, compreendendo que um estudo enunciativo precisa ser capaz de explicar a construção dos sentidos dos enunciados e, também, mostrar que enunciar é argumentar. Além disso, é fundamental considerarmos o modo como as práticas sociais da significação são responsáveis por determinar as articulações linguísticas e o modo como elas produzem as condições para que as nossas realizações de linguagem do cotidiano sejam pertinentes, conforme Dias (no prelo). Ainda, segundo o autor, a enunciação surge de uma relação que estabelecemos com os referenciais históricos da nossa sociedade e vai se desenvolvendo de acordo com os papéis sociais dos interlocutores. Nesse contexto, analisamos o modo como a direção argumentativa dos enunciados publicitários presentes nas caixas de leite, como em: (a) Dragão é mito. Leite de caixinha sem conservantes não é mito, é tecnologia; (b) Leite não é tudo igual. Aqui não tem estabilizantes(...), vai se construindo: por um lado, há a negação que direciona o percurso argumentativo e, por outro, ao darem ênfase na ausência de conservantes e no fato de que leite não é tudo igual, identificamos que o referencial histórico ligado à questão da saúde, de uma alimentação mais saudável, livre de conservantes é o que orienta a produção do dizer dos produtores dos leites. Desse modo, a nossa prática social de buscar, sempre que possível, uma boa alimentação, incluindo a escolha de um leite saudável, é que determina articulações linguísticas como as aqui apresentadas, de uma forma muito recorrente, uma vez que há grande polêmica em torno do ato de consumir (ou não) leite de caixinha entre os consumidores. Considerando que o consumo desse alimento é muito significativo em nosso contexto social e que esses enunciados publicitários circulam em vários espaços sociais, acreditamos ser pertinente a leitura e a análise de tais enunciados, buscando atingir os mais variados públicos, incluindo a comunidade escolar, a qual pode/deve refletir sobre o direcionamento argumentativo produzido nas embalagens de produtos alimentícios em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação. Sentido. Enunciados publicitários. Caixas de leite.

***SEXTOU O MÊS TODO*: ENUNCIACOES NO/SOBRE
O TEMPO E(M) MATERIALIDADES**

Nádia Dolores Fernandes BIAVATI (UFSJ)
nadiabiavati@ufs.br

Gabriele Cristine CARVALHO(IFMG)
gabriele.carvalho@ifmg.edu.br

RESUMO: O trabalho se propõe a investigar o alcance do uso de temporalizações e o processo da constituição dos sentidos de usos como *sextar* e *Black Friday* no Português Brasileiro. Filiamo-nos aos estudos semânticos de base enunciativa, visando à reflexão sobre como a materialidade é percebida em seus efeitos pelo viés da Enunciação, alcançando outras formas de se firmar nos diversos discursos. Acreditamos, portanto, que há variados efeitos de sentido adquiridos por *Black Friday* e *sextar* na língua, em suas variações. A questão fundamental é investigar em que medida se dá o processo de constituição desses usos, conforme domínios e os diferentes referenciais que sustentam essas formas no nosso cotidiano. Nesse caminho, as temporalizações se dão no acontecimento enunciativo pela latência, pelo possível. Para nós, é pertinente observar os domínios de articulação e atualização de elementos sintático-semântico-morfológicos na adoção de expressões para designar tempo(ralidades) e temporalizações que se dão para além dos tradicionais adjuntos adverbiais, verbos e outros elementos que nos predisponham à visão de fatos organizados em relações que se dão entre o presente, o passado e o futuro e o modo como enunciamos sobre isso. Compreendemos que as construções linguístico-discursivas de expressão e organização temporal podem ser vistas pelo viés da Semântica da Enunciação e por ela podem ser descritas e explicadas. Também a Análise de Discurso de vertente francesa se torna um profícuo caminho no tratamento do nosso objeto, na medida em que consideramos as expressões cotidianas em sentidos construídos e enunciados na língua em situações reais de uso, provenientes de direções argumentativas atualizadas em sua condição sócio-histórica, em seus efeitos de sentido na prática social. Tomamos, preferencialmente, estudos de Dias e Guimarães, observando, conforme os autores, a historicidade como material que marca posicionamento significativo nos usos em estudo, abarcando o acontecimento de linguagem no processo de construção de novas temporalizações que surgem na latência e no alcance das situações da vida e, por essa visão, explicaremos propósitos e os rumos da língua em novos usos.

PALAVRAS-CHAVE: Temporalizações. Efeitos de sentido. Discurso(s).

O 'COACHING' EM FORMAÇÕES NOMINAIS: ENUNCIACÃO E MATERIALIADE LINGUÍSTICA

Thalita Nogueira DIAS (UFMG)
nogueirathalita@outlook.com

Luiz Francisco DIAS (UFMG)
ldias@ufmg.br

RESUMO: O uso dos nomes 'coach' e 'coaching' nesta década vem rapidamente se expandindo nos mais variados planos de atividades. Apesar de ser um vocábulo da Língua Inglesa, ele passou a ter um uso corrente na Língua Portuguesa, e tem participado de construções nominais, seja como núcleo, seja como convergente determinador. Nas duas posições, encontramos desafios no entendimento da sua significação. Encontramos articulações do tipo 'coaching instrucional', 'coaching sexual', 'coach de alta performance'; ou do tipo 'Jesus coach', 'love coach', 'líder-coach'. A ampla aceitação desse termo em diversos ambientes de uso, em que comércio, aceitação social e constituição de identidades se superpõem, conferem importância e pertinência a um estudo semântico do termo, principalmente aos modelos teóricos que agregam à abordagem da significação a dimensão histórico-social. O presente estudo se propõe então a auferir os sentidos de 'coach' e 'coaching' do ponto de vista da Semântica da Enunciação. Pretende-se também, com esse estudo, desenvolver uma perspectiva de abordagem da argumentação a partir da análise de razões enunciativas das articulações linguísticas de caráter nominal. O ponto de vista da enunciação, no modelo que fundamenta a presente abordagem, procura ancorar à análise da significação as razões de ordem enunciativa para a constituição das articulações linguísticas. Compreendemos por razões enunciativas a articulação entre referenciais históricos que sustentam as construções linguísticas e as pertinências do enunciar numa atualidade de formulação dessas construções. Essa é a leitura que realizamos do conceito de acontecimento enunciativo, concebido, por Guimarães (2018), como o acontecimento do funcionamento da língua em enunciados, tendo em vista espaços de enunciação de ordem histórico-social. Além dos conceitos teóricos de referencial histórico e de pertinência enunciativas, desenvolvemos também os conceitos teórico-metodológicos de formação nominal e de rede enunciativa. A formação nominal não designa nem o *produto* da constituição de nomes compostos, como nos estudos morfológicos estruturalistas, e nem o *produto* de um corte sintagmático, propulsor do nome *sintagma*, mas a unidade nominal considerada a partir do *processo* de constituição dos nomes. Trata-se da produção de um foco no caráter dinâmico da nominalidade, do ponto de vista da enunciação. Por sua vez, a constituição de uma rede enunciativa envolve a formação de contrastes entre a construção linguística em estudo e outras construções com estruturas semelhantes e palavras iguais, no sentido de permitir a percepção dos domínios de mobilização que a enunciação sustenta.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica. Enunciação. Formação nominal. Coaching.

